

ASPECTOS MACROSCÓPICOS E MICROSCÓPICOS DE LESÕES HEPÁTICAS EM UM FELINO DOMÉSTICO INTENSAMENTE PARASITADO POR *Platynosomum* sp.

MIRANDA, L. H. M.¹; SANTOS, I.B.¹; MENEZES, R.C.¹; SILVA, D.D.^{1*}; SCHUBACH, E.¹; SCHUBACH, T. M. P.¹.

Resumo:

A platinosomose é causada pelo trematódeo *Platinosomum concinum*, parasito das vias biliares de felinos domésticos. Os gatos se infectam pela ingestão de hospedeiros intermediários como lagartixas. Clinicamente, a infecção pode ser assintomática, levar a quadros inespecíficos ou quadros fatais, com obstrução total de vias biliares. O diagnóstico pode ser realizado com base no histórico de caça ao hospedeiro intermediário, achados clínicos e encontro de ovos nas fezes. Entretanto, uma vez que a sintomatologia encontrada pode ser inespecífica e a eliminação de ovos nas fezes dos felinos é esporádica, a platinosomose é uma infecção pouco diagnosticada, sendo, muitas vezes, um achado de necropsia. O objetivo deste trabalho é descrever os aspectos macroscópicos e microscópicos das lesões observadas no fígado de um felino intensamente parasitado por *Platynosomum* sp.. Um felino doméstico sem raça definida, de 12 anos de idade, apresentando sinais de letargia, depressão, anorexia e secreções nasal e ocular foi levado a uma clínica veterinária. O hemograma revelou quadro de anemia e a análise bioquímica não detectou alterações hepáticas ou renais. Nenhum diagnóstico pode ser estabelecido e o quadro do animal se agravou, chegando ao óbito em quinze dias depois. À necropsia, o fígado exibia distensão de ductos biliares obstruídos por trematódeos, identificados como *Platynosomum* sp.. Microscopicamente, os cortes histológicos de fígado revelaram severa degeneração de hepatócitos com focos inflamatórios plasmocitários no parênquima hepático; colangite, com infiltrado inflamatório composto predominantemente por eosinófilos e células mononucleares; fibrose periductal; e ductos biliares com epitélio hiperplásico e distensão de sua luz pela presença de inúmeros trematódeos. O presente relato de caso atenta para a importância de que a platinosomose seja considerada em felinos domésticos com histórico de caça ao hospedeiro intermediário, ainda que não haja sintomas sugestivos ou que o diagnóstico seja inconclusivo, em especial em áreas onde a prevalência do parasito é alta.

Introdução:

A platinosomose, descrita em países tropicais e subtropicais, é causada pelo trematódeo *Platinosomum concinum*, parasito das vias biliares de felinos domésticos. Este trematódeo é o parasito hepático mais comum em gatos e sua prevalência no Rio de Janeiro é superior a 45%. O ciclo biológico de *P. concinum* depende de hospedeiros intermediários, como as lagartixas (*Anolis* sp.). Os gatos se infectam pela ingestão dos hospedeiros intermediários durante o hábito de caça. Em muitos animais, a infecção é assintomática. Entretanto, o quadro pode variar de inespecífico, com sinais de anorexia, desidratação, letargia, vômitos e diarreia até quadros severos com presença de icterícia, distensão abdominal e obstrução total de vias biliares. O diagnóstico pode ser realizado com base no histórico de caça ao

hospedeiro intermediário, achados clínicos e encontro de ovos nas fezes. O exame ultrassonográfico é uma ferramenta auxiliar importante ao diagnóstico, revelando vesícula biliar distendida e ductos biliares dilatados, o que pode ser indicativo da presença de grande número de parasitos. Entretanto, a sintomatologia encontrada é frequentemente inespecífica. Aliado a isto, a eliminação de ovos nas fezes dos felinos é esporádica e não ocorre em casos de obstrução total das vias biliares. Desta forma, a platinosomose é uma infecção pouco diagnosticada, sendo, muitas vezes, um achado de necropsia. Contudo, devido a sua prevalência em determinadas áreas, deve ser considerada como diagnóstico diferencial em afecções hepáticas de felinos.

Objetivo:

Descrever os aspectos macroscópicos e microscópicos das lesões observadas no fígado de um felino intensamente parasitado por *Platynosomum* sp..

Metodologia:

Um felino doméstico (*Felis catus*), sem raça definida, de 12 anos de idade, apresentando sinais de letargia, depressão, anorexia e secreções nasal e ocular foi levado a uma clínica veterinária na cidade do Rio de Janeiro. De acordo com o histórico obtido, até dois anos antes deste relato, o animal vivia em uma casa, na qual manifestava constantemente o hábito de caça. Foram solicitados hemograma e análise bioquímica dos parâmetros hepático e renal. Os resultados revelaram como única alteração presença de hematócrito de 19%, indicativo de estado de anemia. Os demais parâmetros encontravam-se dentro da normalidade. Nenhum diagnóstico foi estabelecido, de modo que o tratamento instituído objetivou amenizar os sintomas. O quadro do animal se agravou, chegando ao óbito quinze dias depois. À necropsia, o fígado apresentava-se firme e de tonalidade clara. Aos cortes, exibia distensão de ductos biliares obstruídos por trematódeos, identificados como *Platynosomum* sp.. Os fragmentos de fígado obtidos foram fixados em formol tamponado 10% e encaminhados ao processamento histológico de rotina para posterior análise microscópica. Os cortes histológicos de fígado, corados pela hematoxilina-eosina, revelaram ductos biliares com epitélio hiperplásico e extremamente distendidos pela presença de inúmeros trematódeos do gênero *Platynosomum* sp.. Observaram-se também quadro de colangite, com infiltrado inflamatório composto predominantemente por eosinófilos e células mononucleares, e fibrose periductal. Aliado a isto, o parênquima hepático apresentava severa degeneração de hepatócitos e focos inflamatórios essencialmente plasmocitários.

Conclusão:

O presente relato de caso apresentou um animal com quadro clínico inespecífico em que o diagnóstico da platinosomose foi realizado apenas à necropsia. Desta forma, deve-se salientar a importância de que esta infecção seja considerada em felinos domésticos com histórico de caça ao hospedeiro intermediário, ainda que não haja sintomas sugestivos ou que o diagnóstico seja inconclusivo, em especial em áreas onde a prevalência do parasito é alta.

Referências Bibliográficas

Robinson, V.B.; Ehrenford F.A. (1962) Hepatic lesions associated with liver fluke (*Platynosomum fastosum*) infection in a cat. Am J Vet Res **23** (97): 1300-03.

Barriga, O.O.; Caputo, C.A.; Weisbrode, S.E (1981) J Am Vet Med Assoc **179** (9): 901-03.
Xavier, F.G.; Morato, G.S.; Righi, D.A.; Maiorka, P.C.; Spinosa, H.S. (2007) Cystic liver disease related to high *Platynosomum fastosum* infection in a domestic cat. J Fel Med Surg **9**: 51-5.